



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Disciplina, controle e docilidade: a fabricação de corpos dóceis na Educação Infantil

SOUSA, L; PROESCHALDT, R.; EFFGEM, R; GÓES, M. G;

petedueturota02@gmail.com;

Pet Conexões de Saberes Educação - Pet Edu;
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a constituição e a reprodução de corpos docializados nos CMEI da Grande Vitória/ES, além de apresentar possibilidades de ações pedagógicas que valorizam os saberes das crianças e elucidar como as crianças de 4 a 6 anos estão incorporadas ao sistema de poder por meio das técnicas de vigilância e controle Foucault (1973). Apresenta, ainda, como a escola as molda para compor uma estrutura social que respeita os padrões instaurados, sem perspectiva de promover o pensamento crítico (hooks, 2020) e, quiçá, uma pedagogia da autonomia (Freire, 2013); essas/es autoras/es fundamentam e são tomadas/os como base para uma educação de excelência para as próximas gerações. Para tanto, utiliza-se o modelo de pesquisa etnográfica com caráter qualitativo (Ludke; André, 2013). Como resultado, conclui-se que as crianças ainda são enquadradas em um ensino modelar e que as/os professoras/es da Educação Infantil podem contribuir para romper com esse sistema engessado.

Palavras-chave: Crianças; Educação; Corpos Dóceis; Pensamento Crítico.

Discipline, control, and docility: the making of docile bodies in Early Childhood Education

ABSTRACT : The present research aims to analyze the constitution and reproduction of socialized bodies in the CMEIs of Greater Vitória/ES, as well as to present possibilities for pedagogical actions that value children's knowledge and elucidate how children aged 4 to 6 are incorporated into the system of power through techniques of surveillance and control (Foucault, 1973). It also shows how the school shapes them to fit a social structure that respects established standards, without the perspective of promoting critical thinking (hooks, 2020) and, perhaps, a pedagogy of autonomy (Freire, 2013); these authors provide a foundation and are taken as a basis for excellent education for future generations. To this end, an ethnographic research model with a qualitative nature is used (Ludke; André, 2013). As a result, it is concluded that children are still framed within a modular teaching system and that Early Childhood Education teachers can contribute to breaking away from this rigid system.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Keywords: Children; Education; Docile Bodies; Critical Thinking.

Introdução

Giordano Bruno foi um pensador italiano, nascido em 1548 e morto no ano de 1600, considerado um transgressor das regras clericais da época pela igreja católica, que tinha enorme poder na sociedade, por defender a teoria do heliocentrismo. A base dessa teoria é a existência de outros mundos, o que colocava em questionamento as afirmações do criacionismo cristão. Como punição, o tribunal da Inquisição determinou sua morte em fogueira, como uma exposição teatral para alimentar o ideal de amedrontamento da sociedade da época (Bezerra, *s.d.*), que temia a morte e por isso evitava a transgressão.

Percebeu-se, com passar dos anos e com a revolução industrial, que aqueles que eram considerados inimigos, ameaçadores do capital industrial no século XIX, agora ingressavam no sistema carcerário para serem vigiados e punidos, pois eram indivíduos subversivos ao modelo de produção capitalista. Surgem, então, ainda no século XIX, as instituições disciplinadoras. A escola, a prisão e o exército são exemplos de estruturas que moldam o indivíduo ao sistema de produção capitalista industrial, que perdura até os dias atuais. Portanto, todo esse sistema disciplinar tem mecanismos de poder que visam padronizar as ações dos corpos, de modo a socializá-los (Lopes, 2024).

Desse modo, a presente escrita se debruçará sobre a instituição Escola. Nesse cerne, já que a análise de uma sociedade pode ser feita de acordo com os sistemas de vigilância e de punição, e a escola é uma das instituições disciplinadoras: quais são os discursos, os assuntos, os comandos, as rotinas e outros elementos coercitivos (ou não) presentes no cotidiano do ambiente escolar? Quais os caminhos para se construir uma educação como prática de liberdade? Para responder a esses questionamentos, aprofundamos nossos estudos a partir da relação entre as bases teóricas e as observações registradas em diário de campo em três Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), da cidade de Vitória/ES, com crianças dos Grupos 4, 5 e 6.

Nessa perspectiva, este resumo expandido está dividido em quatro partes: introdução, metodologia, resultados e discussões, além dos agradecimentos e da conclusão. Assim, no



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





próximo tópico, discorreremos, a partir da metodologia, os caminhos de observação e/ou intervenção que trilhamos para coletar os dados, registrados em diário de campo. No terceiro tópico, apresentamos os resultados e discussões. Por fim, trazemos os nossos agradecimentos e as considerações finais.

Método

Nossas análises seguirão o modelo de pesquisa etnográfica, de caráter qualitativo, que se caracteriza pela imersão em um determinado ambiente, de modo a observar e descrever a rotina, os discursos, as ações, além utilizar como instrumentos de produção dos dados fotografias, desenhos e descrição.

Todos os dados da realidade são considerados importantes. O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado (Ludke; André, 2013, p. 12).

O problema em questão não necessariamente foi pré-moldado para a pesquisa, mas os próprios acontecimentos no chão da escola nos despertaram para um olhar de denúncia e análise dos fatos vivenciados. As falas e reações frente às situações foram minuciosamente observadas em campo e serviram como base para o seguimento desta escrita, de modo a serem colocadas frente a frente com o capítulo I da obra *Vigiar e Punir* de Foucault (1973).

Dessarte, a cada visita ao Centro Municipal de Educação Infantil (2022-2025), estivemos imersos a partir desse olhar pesquisador. Por algumas vezes, fomos provocadas/os pelas crianças e também as provocamos. Para cada uma das vinte visitas que realizamos em cada ano, foi produzido um diário de campo, de modo a registrar todo e qualquer movimento em relação à rotina, aos discursos, às brincadeiras e às relações, com riqueza de detalhes. Revelamos agora as experiências percebidas por nós nessa imersão e suas possíveis consequências.

Resultados e Discussão

A produção do soldado ideal objetiva padronizar as ações dos corpos. Os corpos infantis têm sido treinados para obedecer ordens. Frases como “senta direito na cadeira” ou “senta que





nem moça” limitam as ações dos corpos com objetivos disciplinares. Caso as crianças não se adequem às ordens impostas, são diretamente submetidas a punições.

Em uma das observações, pudemos perceber direitos ameaçados, como o direito de brincar, ou até mesmo a punição de ficar sem aula de Educação Física caso não obedecessem e/ou ficassem em silêncio na sala de atividades. Trata-se de uma ferramenta de controle, um abuso autoritário que reforça a ideia de punição normal e cotidiana, fazendo com que as crianças respeitem os interesses dos adultos, sem possibilidade de questionamento. Não podemos deixar de lado a disciplina além do discurso, que é o controle dos corpos através dos horários. Existe a hora certa para chegar, comer e ir embora, tal como em uma fábrica. E quando pensamos na ignorância política e crítica dos corpos adultos, podemos dizer que tal falta é cultivada desde os primeiros anos escolares, pois a disciplina, nesse caso, “dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma ‘aptidão’, uma ‘capacidade’ que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso” (Foucault, 1973, p. 165).

Observamos que o controle dos corpos infantis atravessa até mesmo a produção artística das crianças. Em uma proposta na sala de atividades, as crianças foram designadas a desenhar e colorir frutas no papel. Uma das crianças, ao mostrar sua produção, foi repreendida sob a alegação de que a sua fruta estava desenhada de maneira errada. De fato, o formato e a cor fugiram do que era para ser um abacaxi real, entretanto a cobrança técnica de grafismos e cores já está ultrapassada quando pensamos na arte contemporânea como metodologia de trabalho (Góes, 2025), ou quando pensamos a prática artística com prática pedagógica (Góes, 2024).

A arte é linguagem, é expressão e exige que seja tratada como tal. Ela é capaz de exibir criticidade, criatividade e não pode ser repreendida, mas discutida, dialogada, mediada. Portanto “se trabalho com crianças, preciso estar atento à difícil passagem ou caminhada da heteronomia para a autonomia, atento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos” (Freire, 2015, p. 69). Compreendemos que essa presença responsável é constituída pelo olhar e pela escuta sensíveis, pela provocação, pelo questionamento e pelo saber coletivo. As crianças têm repertório e são sujeitos ativos de seu próprio processo de ensino-aprendizagem, desse modo,





precisam ser provocadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e da sabedoria prática (hooks, 2020).

Durante as observações mais recentes, percebemos que houve uma postura mais democratizada de uma professora regente do Grupo 6. A professora possibilitou que tanto os meninos quanto as meninas tivessem acesso a diferentes brinquedos, não somente os brinquedos tidos como padrão para seu gênero. Isso dava a possibilidade de as crianças de ambos os gêneros se colocarem como agentes de todo tipo de função, assim, víamos meninas com trajes policiais e meninos brincando de fazer refeições. Isso produz nelas, desde de cedo, uma desideologização de qual função cada gênero pode ou não exercer, logo, a educação atua como uma prática que rompe com alguns padrões sociais engessados e preconceituosos. O olhar de uma professor/a atenta/o e com uma prática realmente desprendida de suas próprias ideologias produz sujeitos críticos e transformadores do espaço social.

Nessa mesma sala de atividades, havia uma criança do sexo masculino muito afetiva, principalmente com as outras crianças do mesmo gênero. Em nenhum momento, a professora tentou inibir essa troca de afetos, tendo em vista que não há nenhuma representação sexual nisso, mas sim um carinho de ambas as partes em observação. É preciso que tenhamos práticas que sejam libertadoras não só dos corpos, mas também das mentes. Nas quais a liberdade não seja banalizada ou desordenada, mas que produza sujeitos críticos, pensantes e abertos às pluralidades existentes no mundo.

Ações pedagógicas pensadas desse modo no campo da educação criam na criança o senso de escolha que ela apresenta enquanto sujeito, respeitando suas particularidades no mundo social e não contendo ou excluindo o que é diferente, mas sim respeitado e incluído como pertencente de todos os contextos.

Conclusões

As crianças aprendem e se desenvolvem pela interação com outras crianças e adultos, ou melhor, com o outro mais experiente (Vigotski, 2010). Sob essa afirmação, e tendo em vista que as crianças da Educação Infantil passam bastante tempo na escola, podemos dizer que o





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

desenvolvimento delas é parcialmente potencializado nesse ambiente e, se os CMEI da grande Vitória atuam como fabricantes de corpos dóceis, as próximas gerações tendem a seguir e reproduzir o ensino modelar e disciplinador.

Observamos a carência de provocações para as crianças, dando lugar apenas para imposições. Desde os “controles de atividade”, como hora exata para chegar, comer e ir embora, até os enquadramentos de ações pedagógicas. Compreendemos, nesse contexto, que as/os professoras/es são sujeitos passivos de um sistema disciplinador, e o Estado é, portanto, o encabeçador e controlador dos demais controladores, formando uma cadeia que objetiva a produção de sujeitos ativos, economicamente, e passivos, criticamente e politicamente.

Entretanto, nessa pesquisa, destacamos que houve uma exceção: uma professora que buscou formação continuada e exerce uma docência dialógica, cuidadosa, mas que também buscou, em sua formação, compreender mais o público infantil, ao escolher a psicologia como segunda profissão. Desse modo, buscando uma prática libertadora da educação, sem inibir ações naturais dos corpos infantis.

Agradecimentos

Agradecemos ao MEC e ao FNDE pelo fomento à ciência e à produção de conhecimento sobre as tecnologias humanas e sociais.

Referências

BEZERRA, Juliana. Giordano Bruno. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/giordano-bruno/>. Acesso em: 30 set. 2025

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987. p. 162-195.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Ed. Paulo e Terra, 1996.

GÓES, Margarete Sacht et.al (Org.). **Arte, Infâncias e Decolonialidade**. 01. ed. Vitória: ProEx/Ufes, 2025. v. 01. 106p. ISBN: 978-85-65276-87-0. Disponível em: <https://gepai.ufes.br/>. Acesso em: 07 abr. 2025.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

GÓES, Margarete Sacht.. **(Inter) conexões da arte contemporânea com crianças e formação de professoras/es**. 1. ed. Vitória: Digital ProEx, 2024. v. 1. 377p . ISBN: 978-85-652767-95

hooks, bell. **Ensinando Pensamento Crítico** Sabedoria Prática. Ed. Elefante. 2020, 294p.

LOPES, R.. MICHEL FOUCAULT. Locução de: Rogério Lopes. **Spotify**. Filossorria. 27 fev. 2024. Disponível em:

https://open.spotify.com/episode/2SHx2YfB63F4lJaPKM8mWD?si=dM1_rOO7TveGIczhEEFrMA. Acesso em: 01 out. 2025.

LUDKE, M. ; ANDRÉ, Marli . **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2a. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2013. v. 1. 112p .

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

